

RECURSOS EA CPCAR 2021 – LÍNGUA PORTUGUESA				
QUESTÃO			PARECER FINAL	DECISÃO DEFINITIVA
VERSÃO A	VERSÃO B	VERSÃO C		
17	33	01	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>O argumento de que a postura generalizada de agressividade não se restringe aos brasileiros e tornaria incorreta a alternativa “D” é improcedente. Mesmo que se faça a inferência, a partir do texto, de que a agressividade abordada pela autora verifica-se de modo geral em todo o mundo, isso não invalida a referência aos brasileiros, que são citados no trecho: “uma peste que se espalha pelo país”. (l. 26 e 27)</p> <p>A argumentação em favor da alternativa “A” como correta é improcedente, visto que a autora não afirma que a agressividade é um problema “sem solução”. A sentença “Tolerar é um verbo morto” (l. 58) não justifica a falta de solução, visto que a autora cita outras alternativas capazes de resolver o problema, por exemplo: “argumentar” (l. 55), “pesquisar” (l. 56). Afirma que essas atitudes “dão muito trabalho, mas não se assegura que sejam impossíveis e conduzam à conclusão de impossibilidade de solução do problema”.</p>
20	36	04	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A análise das relações de sinonímia e antonímia, como é difundida nos estudos da linguagem, deve ser feita considerando o texto e o contexto específicos em que os termos objetos de análise foram empregados. Desse modo, não se trata de recorrer aos dicionários e, de forma simplista, elencar termos sinônimos e antônimos. É necessário compreender a lógica interna do texto, inserido em dado contexto e, a partir dessa lógica, analisar os termos e as relações de sentido que estabelecem entre si.</p> <p>Desse modo, examinando a lógica interna e as relações de sentido estabelecidas no texto “Agressividade is the new black”, a compreensão da questão pode ser orientada a partir de 2 etapas, demonstradas a seguir.</p> <p>O termo “passividade”, no texto e no contexto, refere-se ao fato de as pessoas não tomarem atitudes concretas para substituir a agressividade por outras posturas mais civilizadas. É o que se lê no trecho: “Tá generalizado, como uma peste que se espalha pelo país e ninguém faz nada para conter” (l. 26 a 28)</p> <p>Ainda considerando o texto e o contexto, na proposta argumentativa específica da autora, verifica-se que na conclusão (último parágrafo) propõem-se atitudes que caracterizam o oposto daquela postura passiva, já que seriam posturas concretas na substituição da agressividade por estratégias mais civilizadas. Essas posturas opostas à passividade (portanto, antônimas no contexto) são: “argumentar” (l. 55), “articular um discurso” (l. 56) e “tolerar” (l. 58).</p> <p>Caracterizam-se, pois, como antônimos da postura passiva, conforme o sentido do texto, o que se propõe nas alternativas “B” (diálogo), “C” (tolerância) e “D” (persuasão). A exceção é o que se propõe na alternativa “A”, pois o humor não é abordado no texto como alternativa à passividade.</p>

21	37	05	PROCEDENTE	<p><b><u>ALTERAR O GABARITO</u></b></p> <p>Da alternativa “C” para “D”.</p> <p>A alternativa “A” está correta ao identificar orações sintaticamente semelhantes em “Tentam melhorar” e “Tentam educar”.</p> <p>A alternativa “B” aponta corretamente o emprego da ironia no trecho. A autora afirma ironicamente que “podemos jogar pedras” pois, na verdade, defende o contrário disso no texto.</p> <p>A alternativa “C” afirma haver registro coloquial no texto, o que se confirma pelo uso da expressão “dá trabalho” no trecho citado.</p> <p>A alternativa “D” está INCORRETA ao afirmar que a referência intertextual não está explícita no texto. A Autora cita a referência explicitamente ao apresentar o trecho entre aspas e indicar, nas linhas seguintes, a fonte da citação: “Foi o que me disseram pouco antes da estréia do blog” (ℓ. 8 e 9).</p>
22	38	06	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A alternativa “A” encontra-se INCORRETA ao afirmar que no trecho citado ocorre “enumeração de orações afirmativas”; as orações que formam os períodos neste trecho são ligadas por conectivos (que, também, e), não apresentadas sob forma de enumeração.</p> <p>A alternativa “B” está correta, pois há 2 orações adjetivas no trecho: “que significa impaciência” (ℓ. 1 e 2) e “que não admite opinião ou posição divergente”. (ℓ. 4 e 5)</p> <p>A alternativa “C” está correta ao afirmar que ocorre impessoalização textual no trecho. O argumento segundo o qual os únicos recursos possíveis para marcar impessoalização seriam uso de 3ª pessoa no plural, voz passiva e índice de indeterminação do sujeito é equivocado, porque limitado à visão essencialmente formalista, gramatical. A impessoalização neste trecho é concebida sob a visão da análise textual e não puramente baseada em marcas gramaticais. O candidato deve perceber que no trecho dado, devido à função metalingüística que exerce, não se verifica nenhuma presença autoral, isto é, não se trata de uma opinião individual sobre o tema. Ao contrário, é um conceito, uma definição que se pretende genérica, consensual. Daí a noção de impessoalização, com a ausência de marcas autorais no trecho.</p> <p>A alternativa “D” está correta ao afirmar que o uso do presente do indicativo confirma o propósito de explicar e informar sobre o assunto. Esse é o uso comum do tempo verbal em textos que apresentam a definição de um conceito.</p>
23	39	07	PROCEDENTE	<p><b><u>ANULAR A QUESTÃO</u></b></p> <p>O período dado no enunciado é composto de 2 orações, ambas com sujeito simples: “a única coisa” e “que”. Em 3 das alternativas apresentadas para análise ocorre sujeito simples: b) “O sentido da solidariedade humana”; c) “as instituições de ensino”; d) “as pessoas”. Como existe mais de uma resposta correta, a questão deve ser anulada.</p>

24	40	08	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A resposta encontra-se no seguinte trecho do texto: “restringir a definição de humano aos membros do grupo; os outros, sendo não humanos, podem ser tratados como tais”. (l. 19 a 21)</p> <p>A alternativa “B” refere-se exatamente a essa concepção antropológica da intolerância apresentada por Françoise Héritier.</p>
25	41	09	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>O enunciado pede que se identifique a alternativa cujo termo em destaque não foi empregado como elemento de coesão com função anafórica.</p> <p>Na alternativa “A”, o pronome relativo <u>que</u> retoma o substantivo “sentido”; há, portanto, anáfora.</p> <p>Na alternativa “B”, o pronome demonstrativo <u>tais</u> retoma a expressão “não humanos”; ocorre, pois, uso anafórico.</p> <p>Na alternativa “C”, o pronome <u>nos</u> não retoma qualquer termo anterior. Relaciona-se ao substantivo “diverso”, expresso posteriormente na sentença (diverso a nós). Não há, portanto, uso anafórico.</p> <p>Na alternativa “D”, o pronome demonstrativo <u>aí</u> é empregado para retomar, de forma resumida, a citação anterior dos argumentos da antropóloga Françoise Héritier. Há, pois, emprego anafórico.</p>
27	43	11	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Afirmativa 1: VERDADEIRA. A repetição de termos (no caso, o verbo “tolerar”) tem como propósito realçar o sentido do termo e o efeito provocado no leitor.</p> <p>Afirmativa 2: FALSA. Não ocorre, na tirinha, a afirmação generalizada de que a intolerância é aceitável e praticada por todos em todas as esferas da sociedade.</p> <p>Afirmativa 3: FALSA. A segunda personagem que está embaixo da janela não é a mais intolerante. O homem tenta, inclusive, persuadir o interlocutor a ser mais tolerante.</p> <p>Afirmativa 4: FALSA. As duas personagens que estão embaixo da janela apresentam, sim, incoerência entre a fala (crítica à intolerância) e as atitudes (práticas intolerantes). Sobre a personagem que abre a janela, entretanto, não se pode afirmar o mesmo, já que apresenta apenas uma fala, em que se mostra intolerante.</p> <p>Afirmativa 5: VERDADEIRA. A personagem em questão apresenta, sim, uma mudança de comportamento, motivada pelas circunstâncias. Em sua segunda fala, mostra-se contrária à intolerância; na última fala, como foi “ofendida” pelo indivíduo que abre a janela e grita, mostra-se intolerante.</p> <p>Afirmativa 6: VERDADEIRA. As falas em questão são, sim, coerentes entre si. Na primeira, a personagem diz não tolerar gente intolerante; na última, diz não tolerar seu interlocutor devido ao fato de este ter se mostrado intolerante.</p>

28	44	12	PROCEDENTE	<p><b><u>ALTERAR O GABARITO</u></b></p> <p>Da alternativa “D” para “B”</p> <p>Havia sido divulgado como alternativa “D” (I, II e III corretas), mas o correto é alternativa “D” (I, II, III e IV corretas).</p> <p>A afirmativa I está correta quanto ao sentido do verbo “tolerar” (apreciar, gostar) e quanto à análise do prefixo “- in” como negação.</p> <p>A afirmativa II propõe corretamente que todas as personagens do texto em análise revelam-se intolerantes. O ditado popular “Atire a primeira pedra quem não tem pecado” resume essa idéia, já que todos no texto têm o “pecado” da intolerância.</p> <p>A afirmativa III está correta ao propor que no 3º quadrinho o sentido do verbo “tolerar” é “suportar, aguentar”, porque, devido ao tom elevado da discussão na rua, a personagem abre a janela e diz que “tá difícil tolerar”.</p> <p>A afirmativa IV aponta com correção o coloquialismo dos termos “Putz”, “cara” e “tá”. Também é correto afirmar que a conjunção “mas” evidencia a oposição de argumentos que compõe os diálogos na tirinha.</p>
29	45	13	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Alternativa “A”: INCORRETA. Não se pode afirmar categoricamente que a narrativa do conto “<u>é</u> uma consequência direta da intolerância”. Não há, no conto, informações sobre o que motivou o tiro, se ele foi disparado devido à intolerância.</p> <p>Alternativa “B”: INCORRETA. Do mesmo modo que na alternativa “A”, não se pode relacionar diretamente a violência mostrada no conto (alguém morto por tiro), com a questão da intolerância apresentada no texto III. Não se sabe o motivo do tiro relatado no conto.</p> <p>Alternativa “C”: INCORRETA. A afirmativa do texto II refere-se à análise antropológica do comportamento dos grupos humanos. Não se relaciona com a idéia contida no trecho “O tiro veio por trás”.</p> <p>Alternativa “D”: CORRETA. Observar que essa alternativa apresenta uma hipótese, uma afirmação modalizada (“pode culminar”). Está correta, portanto, no plano da hipótese, a conclusão de que é possível que a agressividade, tematizada no texto I, culmine com o disparo de um tiro que venha a atingir alguém, como mostrado no conto.</p>

30	46	14	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>Alternativa “A”: CORRETA. A aliteração encontra-se na repetição do som consonantal “V”. (vale, verdade, vida, verdadeira)</p> <p>Alternativa “B”: INCORRETA. Não ocorre o emprego de metonímia no trecho citado.</p> <p>Alternativa “C”: CORRETA. Os exemplos de metáfora encontrados no artigo II podem ser: “terças-feiras mais cinzentas” metaforizando a tristeza, ou “manhãs de domingo” metaforizando a alegria.</p> <p>Alternativa “D”: CORRETA. O paradoxo presente no trecho citado está expresso em: “Amar sem amor”.</p>
31	47	15	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>A alternativa “A” está incorreta, uma vez que as expressões “terças-feiras cinzentas” e “manhãs de domingo” têm sentido próprio. A primeira significa dias difíceis, ruins e a segunda dias bons, felizes. Sendo assim, não é possível que uma se converta na outra indiscriminadamente, já que somente as “terças-feiras cinzentas” poderiam se tornar “manhãs de domingo”. Caso ocorresse o inverso, o ideal de esperança apresentado no texto seria desconstruído.</p> <p>A alternativa “B” está correta, pois o uso do termo “agora” para marcar o tempo de mudanças de atitude faz com que o leitor infira que, no passado, as pessoas se comportavam de modo contrário ao que se propõe agora, ou seja, sem dar valor à verdade e à união.</p> <p>A alternativa “C” está correta ao afirmar que não há uma preocupação rigorosa com a métrica no poema, o que fica evidenciado pelo fato de não haver regularidade na estrutura dos versos.</p> <p>A alternativa “D” está correta, pois em nenhum momento se afirma que <u>somente</u> o tema da esperança, da união das pessoas, da necessidade de se marchar de “mãos dadas” é abordado.</p> <p>Desse modo, a alternativa não invalida o amor como sendo parte da abordagem do poema.</p>
32	48	16	IMPROCEDENTE	<p><b><u>MANTER O GABARITO</u></b></p> <p>No texto V, a cantiga ressalta que o eu-lírico não ama o cajueirinho pequenino; “Como queres que te ame, se não és o meu amor”. Sendo assim, a única opção que dialoga com o texto V é a alternativa “A”; “Só uma coisa fica proibida: Amar sem amor”.</p>